

Governo Federal
Ministério da Educação

Projeto Gráfico

Secretaria de Educação a Distância – SEDIS

EQUIPE SEDIS | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN

Coordenadora da Produção dos Materiais

Marta Maria Castanho Almeida Pernambuco

Coordenador de Edição

Ary Sergio Braga Olinisky

Coordenadora de Revisão

Giovana Paiva de Oliveira

Design Gráfico

Ivana Lima

Diagramação

Ivana Lima

José Antônio Bezerra Júnior

Mariana Araújo de Brito

Vitor Gomes Pimentel

Arte e Ilustração

Adauto Harley

Carolina Costa

Heinkel Huguenin

Revisão Tipográfica

Adriana Rodrigues Gomes

Design Instrucional

Janio Gustavo Barbosa

Luciane Almeida Mascarenhas de Andrade

Jeremias Alves A. Silva

Margareth Pereira Dias

Revisão de Linguagem

Maria Aparecida da S. Fernandes Trindade

Revisão das Normas da ABNT

Verônica Pinheiro da Silva

Adaptação para o Módulo Matemático

Joacy Guilherme de Almeida Ferreira Filho

Revisão Técnica

Rosilene Alves de Paiva



Você verá
por aqui...

Na aula anterior, nós discutimos alguns mecanismos de coesão textual. A coesão textual diz respeito à estrutura, ou à tessitura do texto, isto é, diz respeito à forma como as palavras, as expressões, as frases, as orações, os parágrafos, interligam-se formando enunciados mais complexos. Agora nós vamos estudar sobre coerência textual. A coerência não trata da estrutura do texto, mas se relaciona com ela na medida em que auxilia e é auxiliada pela coesão. A coerência textual contribui para a construção dos sentidos do texto.

- Entender o que é coerência textual.
- Conhecer os princípios da coerência textual.

Objetivo



Para começo de conversa...

Antes de discutir o que é coerência, como temos feito até agora com o conceito de coesão e seus mecanismos, vamos ler o pequeno texto abaixo:

Subi a porta e fechei a escada.

Tirei minhas orações e recitei meus sapatos.

Desliguei a cama e deitei-me na luz

Tudo porque

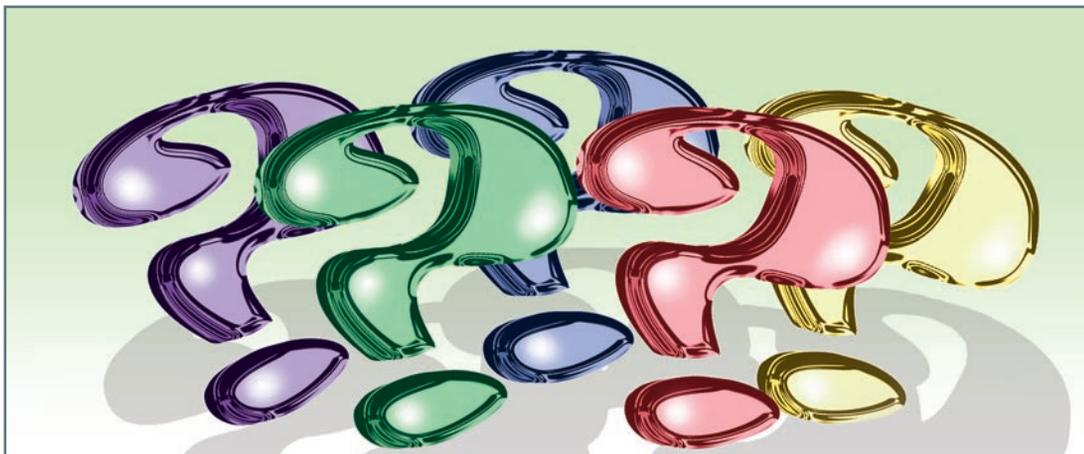
Ele me deu um beijo de boa noite...

Autor Anônimo

(apud ANTUNES, 2005, p. 174)

O texto do autor anônimo apresentado acima faz sentido? Ele “diz” alguma coisa? Se observarmos os versos separadamente, notamos que a relação entre os verbos e seus complementos é incoerente, não subimos a porta nem recitamos sapatos, mas se estabelecermos uma relação entre o primeiro conjunto de três versos e os dois últimos, podemos perceber o sentido da incoerência prévia: o eu-lírico está apaixonado. A desordem proposital funciona como um signo, ou melhor, uma representação da paixão. Assim, o texto faz sentido justamente pela sua ausência de organização lógica.

Conceito de Coerência



O texto da seção anterior é interessante, não é? Obviamente não podemos esquecer que ele é um texto poético, um gênero em que se pode exceder os limites da realidade e da lógica. Mas ele é bastante útil para compreendermos que a coerência diz respeito às possibilidades de sentido do texto.

Coerência é o que faz com que o texto tenha sentido para o leitor. Não depende do texto em si, mas dos elementos lingüísticos e de sua organização; do conhecimento do mundo partilhado pelo autor e pelo leitor; de fatores da situação de comunicação em que o texto foi produzido e está sendo lido. A coerência é vista, assim, como um princípio de interpretabilidade do texto, num processo cooperativo entre quem escreve e quem lê. Por mais organizado que esteja o texto do ponto de vista estritamente lingüístico, a compreensão não se dará se não houver coerência.



Em relação aos elementos lingüísticos (vocabulário, estruturação morfossintática da língua, pontuação...), o seu mau uso pode ser responsável por incoerência em nível local e não prejudicar o conjunto. Mas, se o produtor de um texto violar em alto grau o uso desses elementos, seu leitor não conseguirá estabelecer o sentido e o texto poderá ser considerado incoerente.

Já o conhecimento de mundo partilhado entre produtor e leitor dá coerência ao texto na medida em que dados armazenados na memória são ativados durante a leitura (como, por exemplo, as informações que o leitor já possui sobre o tema tratado, sobre determinado registro de linguagem ou sobre as características de determinado gênero). Esse conhecimento é um elemento facilitador da compreensão e, em conseqüência, ajuda a estabelecer a coerência.

Do mesmo modo, os fatores de situação de comunicação em que o texto foi produzido e está sendo lido, chamados de pragmáticos, também afetam o estabelecimento da coerência. O produtor do texto deve lembrar que este deve ser tão informativo quanto possível (máxima da **quantidade**); fornecer sempre a verdade possível de ser comprovada (máxima da **qualidade**); ser pertinente e relevante (máxima da **relação**); ser claro (máxima do **modo**).

Por exemplo, um texto que não tenha caráter literário ou criativo, ou seja, um texto mais técnico ou científico ou mesmo um documento, deve evitar fornecer informações que não possam ser comprovadas, assim, ele deve ser passível de ser analisado e comprovado a partir de dados quantitativos e qualitativos que possam ser buscados fora desse mesmo texto. Assim ele apresentará coerência externa. Da mesma forma, não podemos encontrar dados ou opiniões contraditórias ou conflitantes dentro desse mesmo texto. Então, ele deve também apresentar uma progressão de idéias relevantes e que se relacionem entre si de forma clara e precisa (seguindo, assim, as máximas de qualidade, relação e modo).

Quando lemos qualquer texto, ele estabelece conosco, leitores, uma espécie de pacto que nos permite prever aquilo que vamos encontrar ao longo dele. Assim, ao nos depararmos com uma história em quadrinhos cujo personagem principal é um super herói (super homem, por exemplo), sabemos que ele poderá voar, ver através das paredes, ter super força, etc. Esse texto não teria coerência externa, pois os seres humanos não podem fazer todas essas coisas, mas como o texto é uma história em quadrinhos, sua coerência diz respeito a esse gênero, portanto, podemos acreditar naquela realidade própria do texto.

Da mesma forma, ao lermos a fórmula inicial “Era uma vez...” em qualquer texto, sabemos que podemos esperar o desfile de uma série de personagens maravilhosos que voam em vassouras, transformam-se em outros seres, dormem 100 anos para acordar ainda jovens e belas, etc.

Seria um choque para nós, por exemplo, se esse tipo de texto subvertesse as coisas e apresentasse princesas trabalhando dois expedientes, cansadas e mal-humoradas ao chegar em casa após o trabalho, tendo de educar os filhos e brigando com o príncipe encantado.

Esse tipo de subversão chama tanta atenção que filmes de sucesso acabaram por ser criados com essa perspectiva, de quebrar a rotina de predições do leitor quanto à natureza da história que eles esperam encontrar. É o caso da animação infantil *Shrek* ou do filme *Encantada*, por exemplo.

No entanto, se lemos que aquele texto apresenta o resultado de pesquisa realizada em tal local com tal público, ou se lemos que o texto relata fatos ocorridos em tal momento e em tal local, tendemos a acreditar naquele texto como uma verdade, algo realmente ocorrido em nosso mundo num determinado momento.

Aliás, você sabia que muitos autores de literatura utilizam esse tipo de recurso para brincar com os leitores, fazendo-os acreditar que aquele texto que leram foi algo que realmente ocorreu? Esse costuma ser um recurso importante nos romances. É por isso, por exemplo, que tantas pessoas acreditam nos fatos narrados no romance *O código da Vinci*, do escritor Dan Brown. Ele mistura elementos históricos com elementos ficcionais e nós, leitores, tendemos a acreditar que tudo aquilo que ele narra é verdadeiro.

O fato é que os interlocutores de qualquer situação comunicativa sempre se tornam mutuamente cooperativos, ou seja, têm o objetivo comum de alcançar uma intenção comunicativa, assim não só o enunciador pressupõe um sentido para o texto que produz, mas o receptor tenta, a todo custo, estabelecer um sentido para a seqüência textual que recebe e, para isso, usa todos os recursos de que dispuser elaborando previsões sobre o texto, inferindo significados, complementando lacunas. Mesmo o texto construído para o absurdo tira desse esforço em direção à comunicação, o seu sentido. Observe o texto abaixo:

Lewis Carroll

Lewis Carroll, pseudônimo de **Charles Lutwidge Dodson**, (1832 —1898), foi um matemático, professor e escritor inglês. Escreveu *Alice no país das maravilhas* (1865) e *Alice através do Espelho* (1872). Era apaixonado por vários tipos de jogos, tanto que inventou um grande número de enigmas, jogos matemáticos e de lógica, gostava de teatro e era freqüentador de ópera. Os livros infantis de Carroll contêm inúmeros problemas de matemática e lógica ocultos no seu texto. *Alice através do espelho*, por exemplo, é todo construído como um jogo de xadrez.

Exemplo 1

Era briluz. As lesmolisas touvas
Roldavam e relviam nos gramilvos.
Estavam mimsicais as pintalouvas,
E os momirratos davam grilvos.

“Foge do Jaguadarte, o que não morre!
Garra que agarra, bocarra que urra!
Foge da ave Felfel, meu filho, e corre
Do frumioso Babassurra!”

Êle arrancou sua espada vorpal
E foi atrás do inimigo do Homundo.
Na árvora Tamtam êle afinal
Parou, um dia, sonilundo.

E enquanto estava em sussustada
sesta,
Chegou o Jaguadarte, ôlho de fogo,
Sorrelfiflando através da floresta,
E borbulia um riso louco!

Um, dois! Um, dois! Sua espada
mavorta
Vai-vem, vem-vai, para trás, para
diante!
Cabeça fere, corta, e, fera morta,
Ei-lo que volta galunfante.

“Pois então tu mataste o Jaguadarte!
Vem aos meus braços, homenino
meu!
Oh dia fremular! Bravooh! Bravarte!”
Êle se ria jubileu.

Era briluz. As lesmolisas touvas
Roldavam e relviam nos gramilvos.
Estavam mimsicais as pintalouvas,
E os momirratos davam grilvos.

(Lewis Carroll - O Jaguadarte - Tradução de Augusto de Campos)

O poema *O jaguadarte*, exposto no exemplo 1, foi escrito para o romance *Alice através do espelho*, do escritor inglês **Lewis Carroll**. Apesar de um vocabulário que apela para o absurdo, com palavras totalmente novas, recriadas a partir de outras palavras, o texto ganha sentido. Observa-se uma seqüência de ações (coesão seqüencial), referência e retomada de termos anteriores (coesão referencial) e organização estrutural do texto (em versos e estrofes). Observa-se a descrição de uma paisagem, assim como o relato de um acontecimento em que estão envolvidos personagens. O obstáculo do vocabulário, desconhecido, acaba por tornar-se menor em função da organização do texto.

Observe outro tipo de exemplo como o que segue:

Exemplo 2

Caro papai, ontem fez uma bela noite! O Sol brilhava entre as trevas. E eu, sentado em uma pedra de pau, à sombra de uma árvore sem troncos nem galhos, escutava atentamente um mudo falando consigo aos companheiros:
- Prefiro mil vezes a morte à vida... Ao longe, próximo dali, havia um bosque

sem árvores. Os pássaros saltavam de galho em galho, e os elefantes descansavam à sombra de um pé de couve. Corri devagar em direcção à minha casa, e entrei pela porta dos fundos que fica na frente. Como já era cedo, deitei o paletó na cama e me pendurei no cabide, onde, após dormir um bom sono, sonhei que estava acordado. Aí, dei marcha a ré e rumei para o banheiro, onde me serviram o jantar. Depois de ter comido o guardanapo, limpei a boca com o bife, olhei para o lado e vi um cego lendo um jornal religioso sem letras, que dizia: “Os quatro evangelistas são três: Esão e Jacu.

Fonte: <http://www.anedotas.rir.com.pt/anedota_sem_nexo.htm>. Acesso: 28 jul. 2008.

O texto do exemplo 2 não faz muito sentido, não é mesmo? Ele é propositalmente incoerente. Mas qual seria a sua intenção comunicativa, então, se a incoerência impossibilitaria a comunicação? Na verdade, nesse tipo de texto, a incoerência é, justa e paradoxalmente, o motor da intenção comunicativa. Ou seja, o texto, estando incoerente, atira a atenção do leitor e gera o riso. Assim, os fatores de incoerência do texto são, justamente, o que o tornam mais interessante.

Assim como os recursos da coesão, os fatores de coerência podem ser manipulados pelo produtor do texto de acordo com o seu interesse de comunicação. O texto, portanto, só será incoerente se seu produtor não souber adequá-lo à situação de comunicação, levando em consideração a intenção comunicativa, os objetivos, o destinatário do texto, as regras socioculturais, entre outros elementos, assim como o próprio uso da linguagem. Existem diversos fatores de coerência. Aqui vamos ver alguns deles.



Praticando...

1

➤ Só para relembrar, responda:

- O que é coerência?
- Quais as máximas a que um texto deve obedecer para ser coerente?
- É possível estabelecer coerência em um texto que não apresente coesão?
- Sob outro ponto de vista, é possível um texto absolutamente coeso não apresentar coerência?

Coerência externa

Sobretudo no que se refere a textos técnicos e científicos (em artigos científicos e relatórios, por exemplo), deve-se entender coerência externa como a não-contradição entre as informações expostas no texto e os fatos e os conceitos. É preciso que os conhecimentos apresentados no texto sejam compatíveis com aquilo que é reconhecido como verdadeiro e pertinente no mundo dito real.

Constituem exemplos de falha de coerência externa as seguintes afirmações:

Exemplo 3: 70% da população brasileira é composta de jovens.

Exemplo 4: As pessoas roubam porque têm fome.

Exemplo 5: O abandono do menor é consequência natural da crise econômica que marginaliza os pais e não lhes dá condições de sustentar os filhos.

Exemplo 6: O sistema solar possui sete planetas.

Para compreender a incoerência dessas afirmações, no entanto, o produtor e o leitor precisam estar bem informados, reciclando-se por meio de leitura contínua, principalmente por inserirem-se em uma realidade em veloz processo de mudança.

Não basta, contudo, um banco de dados para organizar um texto coerente, se não houver profundidade de reflexão e espírito crítico para relacioná-los, estabelecer hipóteses, analisar causas e consequências. Pode ser difícil compreender um texto coerente, mas complexo ou pode-se ser incapaz de perceber a incoerência de um texto aparentemente bem escrito. O pensar, nesse caso, permite ao produtor do texto colocar-se como autor, isto é, estabelecer um compromisso com o leitor exigente, que também é inscrito na sua cultura.

O conhecimento de mundo, portanto, é um importante fator de coerência de um texto. Esse é um conhecimento que vamos adquirindo à medida em que vivemos e que constituem nossa memória. É o conhecimento de mundo, por exemplo, que nos faz identificar como incoerente o texto do exemplo 2. Sabemos que o sol não brilha nas trevas, que não conseguimos dormir pendurados no cabide ou limpar a boca com um bife após comer um guardanapo.

É, portanto, a partir do mundo em que vivemos, que construímos os modelos de mundo representados nos textos. Cada texto possui o seu universo textual que é, em geral, uma cópia fiel do mundo exterior, que chamamos de real. Assim, para que o leitor possa compreender o texto, ele sempre estabelece uma espécie de comparação entre esse universo do texto e aquilo que conhece do mundo real. Esse fator de comparação é mais amplo na medida do conhecimento que cada leitor possui. Quanto mais conhecemos, mais possibilidades de leitura e compreensão, ou seja, de comparação entre os universos textuais e o mundo real, nós temos.



Praticando...

2

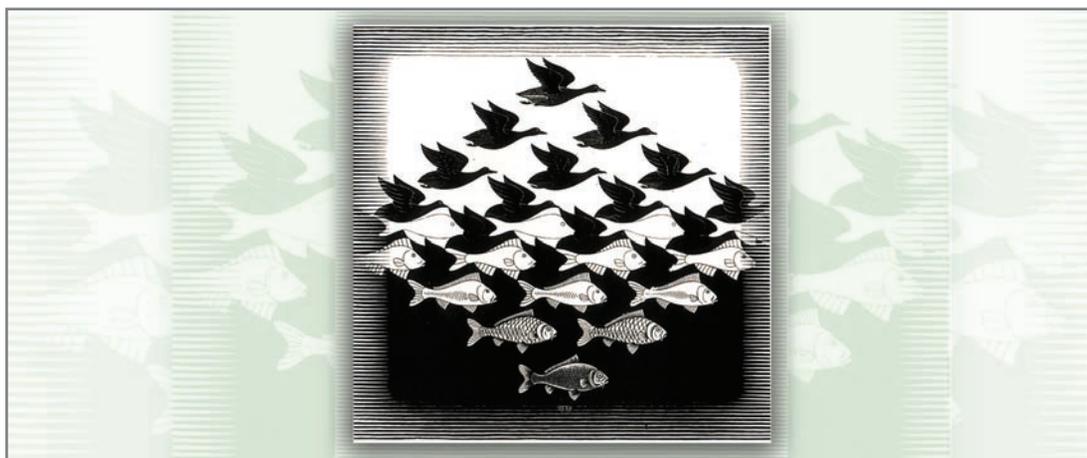
1. O que é coerência externa?
2. Justifique porque os enunciados abaixo não possuem coerência externa:
 - a. A grande maioria dos estudantes de EAD opta por essa modalidade porque gosta de estudar sozinho.
 - b. A gravidade da Lua é cinco vezes mais forte que a da Terra.
 - c. Dados de pesquisa demonstram que o brasileiro está ficando cada dia mais pobre.

Responda aqui

Coerência interna

Para Charolles (1997), um texto coerente satisfaz a quatro requisitos: a **continuidade**, a **progressão**, a **não-contradição** e a **relação**. São esses os requisitos definidores da coerência interna, válidos, sobretudo, para textos redigidos em linguagem denotativa e com o objetivo de informar, solicitar, explicar ou convencer (é o caso dos gêneros da esfera acadêmica, técnica e científica). Vamos estudar um pouco sobre esses quatro requisitos:

Continuidade



Ao longo de um texto coerente, ocorrem repetições, retomadas de elementos (palavras, frases e seqüências que exprimem fatos e conceitos). Essa retomada é normalmente feita com o auxílio de elipses, catáforas/anáforas e reiterações, os mecanismos de coesão referencial. É essa retomada contínua a responsável pela manutenção do tema em todo o texto, uma vez que as palavras-chave estarão presentes sempre (seja sob a forma de sinônimos ou de elipses, por exemplo).

É muito comum, por falta de continuidade, os parágrafos de um texto não se inter-relacionarem, funcionarem como se fossem textos independentes. Ou até mesmo um parágrafo apresentar mais de uma idéia central sem a devida confluência entre ambas. Ou ainda a conclusão final apresentar-se inteiramente autônoma, sem a retomada de elementos-chave encontrados na introdução e no desenvolvimento do texto.

Para estabelecer continuidade em um texto, é preciso que ele agregue idéias novas às idéias já conhecidas que ele traz. Mas isso precisa ser feito de um modo equilibrado.

Muitas vezes, esse agregar de idéias novas exige do leitor um certo esforço no sentido de interpretar o texto. Veja o exemplo 7:

Exemplo 7:

Mário comprou um Pálio do ano.

Inferência

Inferência é a operação pela qual um leitor/ouvinte, usando seu conhecimento de mundo, estabelece uma relação não explícita entre dois ou mais elementos do texto que ele busca compreender.

Para compreendermos o enunciado do exemplo 7 é preciso sabermos que Pálio é o nome de um determinado tipo de carro, não é mesmo? Assim, podemos extrair muitas informações interessantes desse enunciado:

1. Mário tem crédito ou dinheiro.
2. Mário comprou um carro.
3. O carro que Mário comprou é um Pálio.
4. O Pálio é produzido pela empresa Fiat.
5. Mário tem um carro novo.

Todas essas idéias foram extraídas do enunciado do exemplo 7. Evidentemente são **inferências** que têm diferentes valores de importância. Ou seja, a idéia 4 é menos importante que a 2, por exemplo, visto que a intenção comunicativa do exemplo 7 é informar da compra do Pálio novo.

Todas essas idéias extraídas do exemplo 7 foram baseadas em conhecimento prévio que, como leitores, somos capazes de elaborar com base em nosso conhecimento de mundo. Ou seja, a idéia nova no enunciado 7 é a compra do carro por Mário, mas para compreendermos isso, precisávamos estabelecer relação entre o que já sabíamos sobre carros, não é mesmo?

Se quiséssemos agregar mais informações a esse enunciado, teríamos de seguir outras regras de coerência, como as que veremos a seguir.

A verdade é que, quanto mais conhecemos ou mais familiaridade temos com o tema ou com os interlocutores, mais inferência podemos fazer sobre os enunciados.



Progressão

Em um texto coerente, o tema tratado deve progredir, ou seja, devem-se sempre acrescentar novas informações ao que já foi dito. A **progressão** complementa a **continuidade**: esta garante a retomada de elementos passados; aquela garante que o texto não se limite a repetir indefinidamente o que já foi exposto.

Dessa forma, equilibra-se o que foi dito com o que se vai dizer, garantindo a **continuidade** do tema e a **progressão** das idéias. Os mecanismos de coesão seqüencial contribuem, de forma decisiva, para que esse processo de **progressão** se torne legível. Ao utilizar um conector, uma partícula seqüenciadora ou ativar um campo lexical associado ao tema tratado, o produtor do texto estará acrescentando, com o auxílio desses mecanismos lingüísticos, informações novas.

Observe o exemplo a seguir:

Exemplo 8:

O oceano é, à nossa vista, composto de água.

O oceano se compõe de uma solução de gases e sais.

O oceano não é água.

Os três enunciados do exemplo 8 são construções aparentemente independentes e até contraditórias, visto que o último nega o primeiro, mas, em um texto, utilizando os elementos coesivos apropriados, eles podem compor um todo coerente, a partir de um conhecimento prévio e agregar idéias novas, gerando novos conhecimentos. Veja o resultado dessa possibilidade no exemplo a seguir:

Exemplo 9:

O oceano é, à nossa vista, composto de água, mas, na verdade, ele se compõe de uma solução de gases e sais, portanto, o oceano não é água somente.

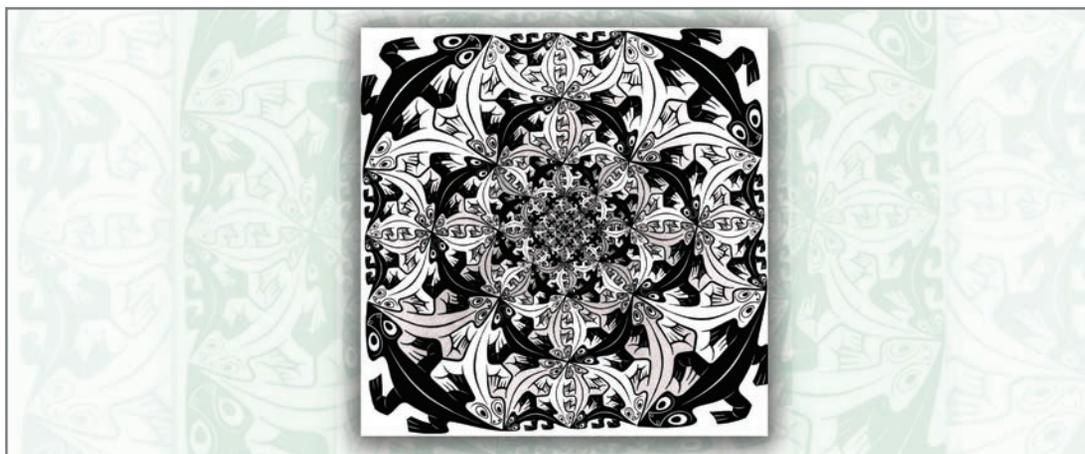
A idéia de que o oceano é de água, é uma idéia óbvia e não traz conhecimento, baseia-se no senso comum. Para agregar informação nova, foi preciso estabelecer uma idéia de adversidade (mas) com o enunciado anterior e, por fim, concluir (portanto) com o último enunciado que, para não ficar contraditório, foi modalizado pelo termo “somente”.

O acréscimo de idéias novas é, portanto, essencial para a construção da qualidade do texto, evita a redundância, ou seja, o texto que discorre sobre uma única idéia, cujo discurso é circular, mas precisa ter cuidado com a contradição.

Não se deve esquecer, por fim, que a progressão é a soma de idéias novas que se vão adicionando umas às outras por meio de comentários e de novas informações.



Não-contradição



Em um texto coerente, não devem surgir elementos que contradigam aquilo que já foi exposto. O texto não deve destruir a si mesmo, tomando como verdadeiro aquilo que já foi considerado falso, ou vice-versa. Esse tipo de contradição só é tolerado se for intencional.

Não se deve confundir a **não-contradição** com o contraste. A aproximação de idéias e fatos contrastantes é um recurso muito freqüente no desenvolvimento da argumentação. Afirmar, por exemplo, que o Brasil tem uma economia comparável às dos maiores países do mundo para, a seguir, declarar que a distribuição de renda no país é a pior do mundo não é uma contradição. É um contraste, que pode servir ao desenvolvimento de uma linha argumentativa.

É muito comum o aparecimento da contradição na conclusão. O produtor do texto redige um parágrafo final que não é decorrência dos dados anteriores e ainda os contradiz. Observe o exemplo a seguir:

Exemplo 10:

O Brasil está crescendo continuamente. A progressão de renda da população brasileira se dá em ritmo acelerado desde o exercício anterior. Tanto que a renda per capita do brasileiro médio já se equipara à do indivíduo do primeiro mundo. O que implica, necessariamente, uma revisão que a equipe econômica do governo deve tomar em função de uma queda dos juros que eleve a qualidade de vida e diminuindo o abismo social em que a maioria da população se encontra. O Brasil jamais se equipará ao primeiro mundo se continuar apresentando tantos problemas de distribuição de renda.

O texto exposto no exemplo 10 apresenta uma evidente contradição, pois inicia afirmando uma equiparação de renda entre brasileiros e indivíduos do primeiro mundo e termina negando essa equiparação.

Para evitar a contradição é fundamental manter em foco o tema do texto. Manter o foco de um texto não significa repetir o mesmo tema continuamente, mas substituí-lo de forma atenta para que não haja o perigo de dar ênfase a algo que acabe por desqualificar as afirmações já feitas anteriormente.

Relação

Em um texto coerente, os fatos e os conceitos devem estar relacionados. Essa **relação** deve ser suficiente para justificar sua inclusão num mesmo texto. Todas as informações, opiniões e comentários expostos devem estar centrados no propósito do produtor e rigorosamente associados ao tema e à intenção comunicativa veiculada no texto.

Por outro lado, a falta de coesão, como também sendo uma falha no requisito da **relação**, impede a coerência interna. Parágrafos longos, compostos de períodos sem pontuação; frases fragmentadas em que orações subordinadas são colocadas entre dois pontos finais; emprego inadequado das conjunções; repetições lexicais excessivas ou falta de concordância entre pronomes e seus antecedentes impedem a articulação das informações, dos comentários e das opiniões. Observe o exemplo:

Exemplo 11:

Maria gostava do Ricardo e um belo dia aceitou encontrá-lo na porta do cinema. Maria estava na porta do cinema pouco antes da sessão, mas Ricardo chegou na hora, portanto Maria e Ricardo não se encontraram e viveram felizes para sempre.

Na narrativa do exemplo 11, a relação entre os enunciados é estabelecida pelos conectivos **mas, portanto, e**. Esses conectivos, no entanto, tornam o texto incoerente por serem utilizados de forma inadequada.



Resumo

Nesta aula, você estudou alguns aspectos que tornam um texto mais coerente, ou seja, observou que um texto deve ter continuidade de idéias, no entanto, essa continuidade, para não tornar-se redundante, deve vir associada a um progressivo acréscimo de novas idéias. As idéias agregadas precisam ser comprováveis do ponto de vista da relação que elas apresentam entre si e com o mundo externo ao texto e também não podem ser contraditórias, ou seja, devem convergir para um objetivo final, o objetivo que o texto pretende alcançar. Esses cuidados são fundamentais, principalmente, ao construirmos textos de caráter técnico, acadêmico e científico, que devem primar pela objetividade, pela precisão e pela clareza.



Auto-avaliação

- 1.** Identifique, nos fragmentos textuais abaixo, os tipos de incoerência existentes.
 - a)** É sabido que para execução das ações técnicas em segurança e saúde do trabalho, conforme a NR-4, há o SESMT composto por 4 profissões - Técnicos de Segurança do Trabalho, Engenheiro de Segurança, Médico do Trabalho e Enfermagem do Trabalho. No entanto, experiências têm demonstrado que, de acordo com as especialidades, mais de 20 outras profissões poderão fazer interface de forma complementar. Nesse quadro, o “tecnólogo em segurança” é absolutamente indispensável para não se sobrepôr às funções dos técnicos de segurança e engenheiro de segurança do trabalho.
 - b)** De acordo com relatório elaborado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), cerca de cinco mil trabalhadores morrem no mundo todos os dias por causa de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. Caracterizar e registrar as doenças do trabalho, no Brasil, ainda tem sido uma tarefa muito difícil. Essas funções cabem aos técnicos de segurança do trabalho, em nível médio, e aos engenheiros de segurança, em superior.

- c) Nariz coçando, garganta seca, olho irritado, desconforto geral. Quem quiser pôr a culpa no ar condicionado, pode fazê-lo com razão. Pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) fizeram um diagnóstico dos efeitos do sistema de ventilação artificial sobre a saúde do trabalhador e confirmaram muitos dos sintomas atribuídos ao ar climatizado. De forma que o ar condicionado é responsável por grande parte dos distúrbios respiratórios dos trabalhadores. E os pesquisadores ainda acrescentam que o sistema de ventilação artificial pode ser muito prejudicial a indivíduos que trabalham em ambientes cuja ventilação natural seja restrita.
- d) Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a maioria dos trabalhadores brasileiros recebe os benefícios de um trabalho cercado de cuidados relativos à segurança.

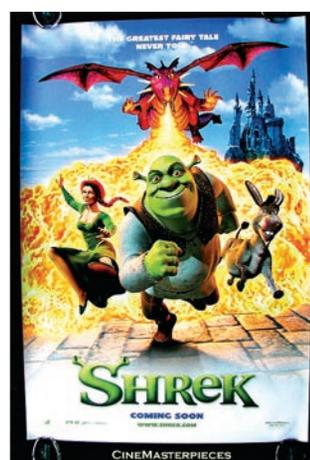
Leituras Complementares

COERÊNCIA e coesão textuais. Disponível em: <http://www.fcsh.unl.pt/edtl/verbetes/C/coerencia_coesao.htm>. Acesso em: 11 ago. 2008.

Você vai encontrar material interessante de estudo no sítio *Coerência e Coesão Textuais*. Ele apresenta algumas considerações acerca de coesão e de coerência textuais.



ENCANTADA. Direção de Kevin Lima. [S. I.]: Buena Vista Pictures, 2007.



SHREK. Direção de Andrew Adamson e Vicky Jenson. [S. I.]: Dream Works, 2001.

Se você ainda não assistiu, assista aos filmes indicados, observando como a graça que eles apresentam está, justamente, no fato de mexerem com a noção de coerência interna e externa, subvertendo aquilo que se espera do comportamento de personagens de contos de fada.



Ministério
da Educação

